

*Aplicação das estratégias de leitura.
Conexões e inferências:
ensinando a ler a partir do livro Liga-Desliga*

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DE BAHIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ABSTRACT

This paper, about the reading strategies connections and inferences in the scope of teaching, aims to reflect on the teaching of literary reading, as *active literacy*, and propose the use of these strategies. We used theories of Solé (1996), Soares (1998), Cosson (2012), Girotto and Souza (2010) in a bibliographical and purposive approaches. The research resulted in the production of a didactic proposal directed to Basic Education, contextualized from the work *Liga-Desliga*, but that can take as starting point other literary works.

Keywords: Active Literary Literacy, Reading Strategies, Teaching Proposal.

Este artigo, sobre as estratégias de leitura conexões e inferências no âmbito do ensino, tem como objetivos refletir sobre o ensino de leitura literária, enquanto *letramento ativo*, e propor o uso dessas estratégias. Utilizamos as contribuições de Solé (1996), Soares (1998), Cosson (2012), Girotto e Souza (2010). Está inserido metodologicamente numa abordagem bibliográfica e propositiva. A investigação resultou na produção de uma proposta didática voltada para Educação Básica, contextualizada a partir da obra *Liga-Desliga*, mas que pode tomar como ponto de partida outras obras literárias.

Palavras-chave: Letramento literário ativo, estratégias de leitura, proposta didática.

Introdução

O nosso intuito, ao escrever este artigo, foi provocar a reflexão sobre o ensino de leitura literária, além de salientarmos a importância do ensino das estratégias de leitura, enquanto elemento fundamental para a formação do leitor autônomo. No entanto, não trataremos de todas as estratégias, pois estudá-las em sua totalidade demandaria um espaço amplo e também necessitaríamos de um repertório maior de obras para exemplificá-las. Para focarmos nas estratégias selecionadas, a saber – conexões e inferências –, selecionamos o livro *Liga-Desliga* de Camila Franco, Jarbas Agnelli e Marcelo Pires.

Os nossos objetivos foram refletir sobre o ensino de leitura literária e propor o uso das estratégias de leitura. O processo metodológico foi desenvolvido a partir de uma análise crítico-bibliográfica em torno das estratégias de leitura apresentadas por Solé (1996), Girotto e Souza (2010), Cosson (2012), dentre outros, seguida de uma proposta de aplicação para estudantes da educação básica. O resultado sugere a possibilidade de materialização das questões teóricas discutidas e uma orientação do trabalho docente no que concerne ao tema em foco.

Algumas reflexões teóricas sobre o ensino de leitura

Para início de conversa, frisamos a ideia, já consolidada no ambiente escolar, de que a leitura precisa ser ensinada. Com base nas proposições de Anne Goudvis e Stephanie Harvey, Cyntia Girotto e Renata de Souza (2010) apresentam importantes concepções sobre leitura e seu processo de ensino. As autoras entendem a:

Leitura como sinônimo de atribuição de sentido; ensino e aprendizagem da leitura literária como processo de objetivação e apropriação; e constituição do leitor como movimento dialético, e resultado, sempre provisório, desse processo (Girotto – Souza, 2010, p. 46).

Com base nas concepções supracitadas, podemos perceber que o ensino de leitura engloba um processo amplo e que não se restringe à simples habilidade de decifrar o código linguístico impresso no texto. Este ensino implica, portanto, em atribuir sentido ao que se lê, pautando-se na experiência de mundo e no acumulado de conhecimento que cada leitor adquire durante a vida, por isso sua dimensão dialética.

Ainda sobre as noções de leitura, recorremos à contribuição de Isabel Solé (1996) na obra intitulada *Estratégias de Leitura*. Para essa estudiosa, é preciso que haja a compreensão do que significa ler, antes de se trabalhar as estratégias de

leitura. Como primeiro pressuposto, Solé (1996) destaca a leitura enquanto atividade voluntária e prazerosa. Ela chama a atenção para a necessidade de deixar claro, no processo ensino-aprendizagem de leitura, tal pressuposto, pois ele seria o responsável pela motivação tanto dos professores quanto dos alunos.

Em seguida, a autora ressalta a importância de distinguir duas situações no que tange à leitura: a primeira se refere ao momento em que se trabalha a leitura e a segunda implica no momento em que simplesmente se lê, destacando o caráter da leitura não somente como instrumento de aprendizagem, mas também de informação e deleite. Posteriormente, frisa o papel significativo do exemplo, ou seja, os alunos precisam ver o professor lendo – inclusive ao mesmo tempo em que eles – para que se certifiquem da importância da leitura, sobretudo daquela silenciosa e descompromissada.

A articulação de diferentes situações de leitura e o uso de textos adequados aos objetivos que se quer alcançar a cada momento são também abordados por Solé (1996). Ambos corroboram com as diversas possibilidades que uma leitura pressupõe. Em suas palavras, “antes da leitura, o professor deveria pensar na complexidade que a caracteriza e, simultaneamente, na capacidade que as crianças têm para enfrentar – de seu modo – essa complexidade” (Solé, 1996, p. 90). Dessa forma, o professor estará contribuindo e ajudando a construir as ferramentas necessárias para que crianças e jovens possam superar os desafios presentes nas atividades de leitura.

Diante de tantos desafios, quer para quem ensina a leitura, quer para quem aprende a ser leitor, existe a necessidade de motivação como um dos aspectos principais para alcançar o sucesso. Isso implica dizer que a leitura precisa ser motivada. Haja vista que o leitor precisa encontrar sentido na leitura, além de perceber em si a capacidade de atribuir sentido, sobretudo o leitor em processo (aquele que necessita de auxílio para realizar a leitura) e o leitor proficiente (aquele que já consegue decodificar e tem desenvolvimento de leitura). Em outras palavras:

[...] para encontrar sentido no que devemos fazer – neste caso, ler – a criança *tem de saber o que deve fazer* – conhecer os objetivos que se pretende que alcance com sua atuação -, *sentir que é capaz de fazê-lo* – pensar que pode fazê-lo, que tem os recursos necessários e a possibilidade de pedir e receber ajuda precisa – e *achar interessante* o que se propõe que ele faça (*ivi*, p. 91).

Com base no exposto, Solé (1996) põe em relevo a importância de oferecer certos desafios aos alunos, antes de iniciar a leitura de qualquer texto, para que esse se sinta motivado a ler. Para tanto, o docente tem que conhecer e também levar em consideração o conhecimento que os alunos têm a respeito do texto que

será lido e garantir subsídios para que eles possam compreender e construir significados a partir do que lê.

Tendo em conta a relevância da motivação, como passo inicial do processo de ensino de leitura, e considerando que nossa proposta diz respeito à aplicação de estratégias para leitura de um texto literário, classificado como infanto-juvenil, podemos buscar subsídios na ideia de letramento literário.

Para tratar de letramento literário, neste trabalho, é preciso levar em consideração a abordagem de Magda Soares (1998), quando afirma que o fenômeno do letramento consiste tanto na aquisição da escrita como uma habilidade que se aprende no período da alfabetização, quanto na apropriação de mecanismos que permitam que, ao serem alfabetizadas, as pessoas tenham a capacidade de exercer práticas sociais diversas quando requisitada. Em consonância com esse pensamento, Eliana Sausmickt (2016) frisa que “o letramento, nesse contexto, constitui-se prática social que prevê a inclusão do sujeito em ambientes dos quais estava anteriormente à margem” (Sausmickt, 2016, p.18).

No diálogo entre letramento e literatura, Rildo Cosson (2012) ressalta que o ensino não deve se findar somente na verificação da capacidade dos alunos lerem textos literários diversos. O ensino deve ir para além disso e ter como objetivo a possibilidade de ajudar o estudante a desenvolver capacidades e habilidades que o leve a se apropriar da linguagem literária, podendo com isso interpretá-la e produzir significados. Por isso, o autor destaca que o letramento literário consiste no processo de “escolarizar a literatura” (Cosson, 2012, p. 12).

Segundo Cosson (2012), a leitura de literatura engloba três etapas: a antecipação, que se refere às operações realizadas pelo leitor antes de iniciar a leitura do texto propriamente dito; a decifração, quando há o contato direto com o texto através das palavras; e a interpretação, que ocorre quando o leitor executa bem as duas primeiras etapas, assim ela se dá por meio das relações que ele estabelece ao processar o texto. Tal sentido – consoante com o aspecto dialético destacado por Girotto e Souza (2010) – é negociado pelo leitor num processo de diálogo com o autor e as experiências sociais daquele. Transferindo esse processo para uma esfera mais didática, em resumo, temos quatro passos que são considerados como sequência básica do letramento literário: o primeiro é a motivação, seguido da introdução e leitura, concluindo-se na interpretação.

O primeiro passo, a motivação, consiste em preparar o aluno para o contato com o texto. Aqui Cosson (2012) orienta que se construam situações em que o futuro leitor possa opinar a respeito do tema, respondendo alguma questão, por exemplo. Na introdução, por sua vez, há a apresentação propriamente dita do autor e da obra a ser lida, fornecendo informações básicas sobre a obra, seu contexto e os motivos de sua escolha. É nesta segunda etapa que os elementos paratextuais são colocados em evidência. O terceiro passo trata

da leitura propriamente dita. Essa deve ser acompanhada para garantir que os objetivos da leitura sejam cumpridos e os devidos auxílios prestados aos discentes. A interpretação, última etapa da sequência básica, vincula-se ao momento em que o leitor constrói os sentidos do texto e se dá a partir das inferências que envolvem desde o autor até o leitor e sua comunidade. Segundo Cosson (2012), tal interpretação ocorre tanto internamente, o que corresponde a uma interpretação íntima do texto, quanto externamente, quando a interpretação é compartilhada e consolidada.

Feitas algumas considerações sobre o ensino de leitura e antes de falarmos de suas estratégias, vale recorrermos a dois conceitos importantes para esse contexto: o de metacognição e o de *letramento ativo*. Girotto e Souza (2010) utilizam o conceito de metacognição como suporte para abordar as estratégias de leitura. Baseando-se nos estudos de Michael Pressley, as autoras explicam que:

[...] metacognição é o conhecimento sobre o processo do pensar, que leva à compreensão do texto, sendo duas as maneiras de entender o que se lê: a *primeira* ocorre no plano do aqui e agora, e o leitor de um texto o lê frase por frase, palavra por palavra até o final. No entanto, [...] ao final desse processo, muitas dessas crianças não compreenderam bem o que leram. A *segunda* maneira, conquistada a longo prazo pelo leitor, ocorre quando ele utiliza seu conhecimento para compreender as estratégias que o fizeram entender o que leu (Girotto – Souza, 2010, p. 46).

Portanto, é a partir do processo de reflexão acerca do que se leu, de como se leu e do que se utilizou para compreender o texto que se constitui bons leitores, ou melhor, leitores autônomos, aqueles que desenvolveram plenamente o aprendizado de leitura.

Quanto ao *letramento ativo*, as autoras supracitadas afirmam que é importante conhecer tal conceito quando se pretende discutir o ensino de leitura baseado na utilização das estratégias de leitura. As estudiosas salientam que:

[...] ler, escrever, desenhar, falar, ouvir, e investigar são as pedras angulares do *letramento ativo*, uma vez que as crianças têm oportunidade de tornar os seus pensamentos visíveis, explicitados. Assim, o ensino para compreensão é mais efetivo quando acontece na estrutura do *letramento ativo*. [...] salas de aula que promovem o *letramento ativo* têm alunos entusiasmados e interessados, pois os professores não são os únicos a falar e dar opiniões. As ideias e pensamentos dos alunos são considerados (*ivi*, p. 47).

Com base no exposto, as autoras defendem uma sala de aula ativa, em que professores e alunos são protagonistas no processo de ensino-aprendizagem de leitura. Dessa forma, os alunos aprendem a ler e a usar as estratégias praticando-

as e reconhecendo-as como ferramentas importantes para a sua formação. Num movimento que conduz o leitor ativo à formação do leitor autônomo. No entanto, como salienta as autoras, as condições adequadas para que o *letramento ativo* ocorra devem ser criadas pelo professor.

Quais são as estratégias de leitura de que tanto falamos? Em suas pesquisas e contribuições, Girotto e Souza (2010) apresentam o “conjunto de estratégias de leitura: conexões, inferência, visualização, questionamento, síntese e sumarização” (*ibidem*). No quadro abaixo buscamos abordar sinteticamente cada uma delas.

Estratégia de Leitura	Propósito de Ensiná-la	Aspectos importantes
Conexões	Facilita o entendimento; Mantêm as crianças concentradas no texto.	Texto para texto; Texto para o leitor; Texto – mundo.
Inferências	Permite ao leitor ler nas entrelinhas e fazer suas próprias descobertas a respeito do texto lido.	<i>Inferir o significado de palavras desconhecidas;</i> <i>Inferir pela capa e ilustrações assim como pelo texto;</i> <i>Reconhecer o enredo e inferir os temas da narrativa.</i>
Visualização	Estamos cercados pelas imagens; É também uma forma de inferência; Ao visualizar os leitores estão elaborando significados; Ativam a memória, tornando-a mais eficiente.	A figura em nossa mente tem a capacidade de nos conectar ao texto; Pessoas que leem sem visualizar não adentram completamente no texto.
Sumarização	Consiste em determinar a importância, ou seja, encontrar a ideia principal do texto; Ao desenvolver a habilidade de encontrar a ideia principal, os alunos conseguem ter mais agilidade ao buscar informações específicas.	A determinação do que é importante depende de nosso propósito ao ler.
Síntese	Permite ao leitor atribuir sentido a informações importantes; Ressignificação do que é importante com as próprias palavras; Possibilitam a construção e o aumento do entendimento.	Há a conexão e articulação de todas as estratégias.

Quadro 1. Estratégias de leitura

Fonte: Elaboração própria, tendo como base Girotto e Souza (2010).

Como salientamos inicialmente o trabalho com as estratégias é bastante amplo e pode guiar a rotina da sala de aula durante todo o ano letivo. Apresentamos um pequeno resumo delas, mas uma visão mais ampla pode ser vista no texto de Girotto e Souza (2010). Para a nossa proposta de trabalho com o livro *Liga-Desliga*, usaremos somente as duas primeiras estratégias de leitura. No entanto, isso não isola a possibilidade, caso o professor queira, de trabalhar com as demais.

No que concerne às conexões, podemos observar no universo da escola que as crianças estão sempre as fazendo, relacionando o que aprendem a suas vivências em casa, com os amigos, com a família, dentre outras experiências. Essa articulação é muito importante para o processo de construção de significados, o que garante, baseado em Girotto e Souza (2010), que haja uma facilidade no entendimento do texto que será lido. Por isso:

As vivências e conhecimentos prévios dos leitores abastecem as conexões que fazem. Livros, discussões, boletins de notícias, revistas, internet e até mesmo as conversas informais criam conexões que levam a novos *insights*. Ensinar as crianças a ativar seus conhecimentos prévios, bem como seus conhecimentos textuais, e pensar sobre suas conexões é fundamental para compreensão (*ivi*, p. 67).

De acordo com as autoras citadas, existem três tipos de conexões e que já estão destacadas no quadro acima, a saber: a) texto para texto, b) texto para o leitor, e c) texto-mundo. As conexões que se encaixam na categoria texto para texto são aquelas em que o leitor relaciona o texto lido com outros textos, que podem ou não ser do mesmo gênero. Já na conexão texto para o leitor, as relações são estabelecidas a partir de situações reais vivenciadas pelo leitor. E o último tipo de conexão – texto-mundo – trata-se de relacionar o texto lido com acontecimentos da sociedade, tanto da comunidade em que o leitor está inserido quanto num contexto global.

As inferências, outra estratégia que nos centramos neste artigo, está vinculada à leitura nas entrelinhas, pois consiste na identificação de informações que não estão presentes no texto de modo explícito. Tal estratégia é fundamental para compreensão a ser construída no processo de leitura. Vale ressaltar que em nosso cotidiano fazemos inferências o tempo todo, assim, no contexto educacional, o trabalho com elas faz com que o estudante as adote como estratégia consciente para realização e compreensão da leitura.

Segundo Girotto e Souza (2010), as inferências são realizadas pelos leitores a partir dos aspectos que fazem uma pergunta ou “querem saber sobre algum aspecto do texto; Levam em consideração as evidências textuais; Pensam sobre o

que sabem acerca do texto; Usam as dicas do texto e seus conhecimentos prévios para responder a questões” (*ivi*, p. 77).

Podemos observar que as estratégias, por nós selecionadas, têm como elemento importante a experiência dos estudantes como uma aliada para a construção de uma leitura autônoma. A seguir, apresentamos uma possibilidade de trabalho com as conexões e com as inferências.

Proposta didática para trabalhar as conexões e inferências a partir da leitura de *Liga-Desliga*

Elegemos um texto literário para trabalhar as estratégias apresentadas, embora elas possam ser trabalhadas com textos de caráter diverso. A opção pela literatura se deu pelo fascínio que esse tipo de texto resulta tanto em nós, quanto nos discentes em seu processo de aprendizagem de leitura. Entendemos ainda, com base em Regina Zilberman (2010), que:

A literatura colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos problemas. Com efeito, resolvem-se dificuldades quando recorremos à criatividade, que, aliada à inteligência, oferece alternativas de ação (Zilberman, 2010, p. 148).

A leitura literária corrobora, portanto, com o crescimento e aprendizado da criança e quando aliada a aprendizagem das estratégias de leituras tem a possibilidade de instrumentalizar os leitores de ferramentas importantes para toda a sua vida, no que tange à compreensão de si e do mundo que os cerca. A eleição do livro *Liga-Desliga* se deu por já termos trabalhado com ele em oficinas de leitura e produção de texto na educação básica e para diferentes faixas etárias. Quando o fizemos, tivemos a oportunidade de perceber o interesse dos estudantes tanto pela qualidade gráfica quanto pela qualidade textual da obra. No momento, ainda não tínhamos conhecimento sobre as estratégias de leitura literária e fizemos o trabalho a partir de nossas crenças. Acreditamos, contudo, que a partir do uso das estratégias de leitura o trabalho seria muito mais significativo.

A obra escolhida foi escrita por Camila Franco e Marcelo Pires. A ilustração ficou a cargo de Jarbas Agnelli. Ela foi lançada pela editora Companhia das Letrinhas, em 1992. *Liga-Desliga* conta a história de uma televisão, que apesar das reclamações dos pais, não saía da frente de um menino. A situação muda quando o menino ganha uma bola e sai de casa para brincar. A televisão, apelidada de TV, fica sem saber o que fazer até que descobre que pode brincar com as outras televisões do bairro e que existem outras formas de se divertir. No final, TV descobre que não precisa assistir ao menino o tempo todo.

A proposta

Sugerimos a aplicação da proposta para as turmas de 3º e 4º ano do ensino fundamental. O tempo necessário para todo processo é de quatro aulas, distribuídas em dias distintos. Iniciemos pela pré-leitura, momento em que o professor motivará os alunos.

Na primeira aula, o professor dialogará com a turma sobre as estratégias de leitura que serão desenvolvidas nas aulas, construindo, de maneira conjunta, o entendimento do que é cada uma delas e motivando os estudantes a darem exemplos de momentos cotidianos em que fazem conexões e inferências. Em seguida, informar que para a realização do trabalho, eles farão a leitura do livro *Liga-Desliga*. Deve questioná-los a respeito do título, se já conheciam a obra. Aplicando a estratégia conexão, deve perguntar sobre o que o título do livro os faz lembrar, assim como, ao final das respostas dos estudantes, o professor deve dizer quais são as lembranças que o título lhe suscitou. As respostas dos discentes deverão ser registradas no quadro.

O próximo aspecto a ser explorado é a capa do livro. O docente a mostrará projetada na TV da sala, através de *slides* ou impressa num cartaz ampliado. Para melhor ilustrar a proposta, vejamos a capa:



Capa do livro *Liga-Desliga*

Fonte: <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40004#premios>

Os estudantes devem ser questionados sobre o surgimento de outras lembranças, após verem a capa do livro. É importante, ainda, registrar as modificações que ocorreram a respeito das primeiras impressões, quando só

conheciam o título do livro, para as que surgiram ou se transformaram no momento em que tiveram acesso à capa. Para que os discentes materializem o trabalho realizado até então, o professor deverá sugerir que eles prestem atenção nos detalhes da capa e que preencham o quadro de conexões e inferências abaixo:

Nome: _____	
Série: _____	Data: _____
A capa do livro me faz lembrar de...	Pela capa acredito que a história falará de...

Quadro 2. Conexões e inferências a partir da capa do livro

Fonte: Elaboração própria

Após a realização da atividade, os estudantes socializarão suas respostas com a turma. O professor, por sua vez, deverá criar um grande quadro de conexões e inferências em papel metro, tentando englobar nele as previsões de todo o grupo, sem refutar nenhuma delas. Encerra a primeira aula, solicitando que todos guardem o quadro que fizeram, pois precisarão dele no encontro seguinte.

A segunda aula iniciará com a retomada do quadro feito na aula anterior. Após lembrar a turma das conexões e inferências que fizeram, o professor solicitará que os estudantes realizem a leitura silenciosa do livro, até a página 15. Cada estudante deverá ter acesso a um livro, em cópia impressa ou em versão digital. Durante a leitura, deverão anotar as novas conexões e inferências que fizeram a cada página, assim como o destaque de palavras que não conhecem. Para tanto, podem usar o próprio caderno ou bloco de notas. Após a leitura, o professor deve questioná-los a respeito das conexões que fizeram, quais lembranças surgiram durante a leitura e se há semelhança com a vivência de cada um. Devem, com isso, recorrer ao quadro de conexões e inferências, acrescentando novas conexões, comprovando ou não algumas inferências realizadas. O professor deve questioná-los ainda sobre a existência de palavras presentes no texto e desconhecidas por eles, saber se eles conseguiram identificá-las através do contexto ou se ainda não sabem o que elas significam.

Após o debate, o docente deverá incentivar a realização de mais inferências, questionando os discentes sobre a possibilidade de mudanças

(resolução dos possíveis problemas da história inferidos pelos estudantes).
Podendo utilizar o quadro abaixo:

Nome: _____		
Série: _____ Data: _____		
O livro me faz lembrar de...	A história fala de...	Acredito que o problema apresentado será resolvido através de...

Quadro 3. Conexões e inferências a partir da leitura

Fonte: Elaboração própria

A socialização e debate do quadro ocorrerão na terceira aula. O professor deverá solicitar que os estudantes falem sobre como pensam que o problema será resolvido no livro e porque chegaram a essa ideia. Anotando as suposições no quadro. Em seguida, solicitar que eles continuem a leitura silenciosa do texto até o fim da obra, fazendo novamente anotações de suas impressões ao ler a história. Após a leitura, deverão retornar ao quadro e conferir as previsões que fizeram. Antes de terminar a aula, o professor deverá propor uma leitura compartilhada. Durante essa leitura, as conexões que ele próprio e os estudantes fizeram devem ser apresentadas e discutidas.

Na quarta aula, o professor deve perguntar aos estudantes se eles se lembram da história trabalhada. É necessário retomá-la e isso pode ser feito por uma nova leitura em voz alta pelo professor ou pela adaptação da história em vídeo¹. Em seguida a turma deverá criar, de forma conjunta, um painel contando as experiências obtidas através da leitura de *Liga-Desliga*, destacando o que eles pensaram antes, durante e depois da leitura.

Nome: _____		
Série: _____ Data: _____		
Antes da leitura, eu fiz as seguintes conexões....	Durante a leitura, as conexões realizadas foram...	Depois da leitura, surgiram as seguintes conexões....

¹ A adaptação em vídeo de *Liga-Desliga* pode ser acessada através dos sites: <https://www.youtube.com/watch?v=OtHKnrUuClw> e <https://www.youtube.com/watch?v=CQ0EVnABJYE>.

Antes da leitura, eu fiz as seguintes inferências...	Durante a leitura, eu refutei as seguintes inferências...	Depois da leitura, eu confirmei as seguintes inferências...

Quadro 4. Conexões e inferências a partir da leitura

Fonte: Elaboração própria

No momento da construção do quadro, os estudantes devem refletir, mediados pelo professor, sobre como a realização das conexões e inferências contribuíram para compreensão do texto. Além disso, devem entender que as nossas vivências e concepções de mundo nos auxiliam a construir tais interpretações.

Considerações Finais

Apresentamos um panorama do processo de ensino de leitura, com destaque para as suas estratégias, enfatizando as conexões e inferências. Achamos interessante reservar um espaço no início do texto para pensarmos teoricamente o ensino de leitura, com foco nas questões que englobam o letramento literário ativo.

O trabalho com as conexões e as inferências consiste num passo importante para (re)pensar a prática em sala de aula que leva em consideração o conhecimento prévio do estudante e fomenta, a partir dele, um aprendizado significativo.

Esperamos que a intenção de exemplificarmos uma proposta de atividade em que ocorra a aplicação das estratégias selecionadas seja um elemento motivador para um trabalho significativo em sala de aula no que tange ao ensino de leitura, sobretudo da leitura literária. O que fizemos na verdade foi deixar pistas para o leitor interessando em se aprofundar no tema.

Bibliografia

- COSSON, Rildo. *Letramento Literário. Teoria e prática*. São Paulo, Contexto, 2012.
FRANCO, Camila – Marcelo PIRES – Jarbas AGNELLI. *Liga-Desliga*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

- GIROTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões – Renata Junqueira de SOUZA. “Estratégias de Leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem” in SOUZA, Renata Junqueira *et al* (org.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas, SP, Mercado de Letras, 2010. (pp. 45-114).
- SAUSMICKT, Eliana Costa. *O ensino de literatura a partir da pedagogia dos multiletramentos*. 2016. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Ilhéus, BA: UESC.
- SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, Autênticas, 1998.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre, Artmed, 1996.
- ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. Curitiba, IBPEX, 2010.

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres Doutoranda em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisadora Integrante do Núcleo de Estudos em Transculturação, Identidade e Reconhecimento (Netir). Bolsista CAPES. Em co-tutela de tese com a Università Ca’Foscari de Veneza.

Contacto: lilian.lima86@gmail.com

Rafael Alexandre Gomes dos Prazeres Professor da Educação Básica do Estado da Bahia. Professor Substituto da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Desenvolve pesquisas em Literatura e outras Artes.

Contacto: rafaeldosprazeres@gmail.com

Recebido: 07/01/2017

Aceito: 29/11/2017